

# Aula 6

## REDES SOCIAIS E O ENSINO DE INGLÊS

### **META**

Apresentar as redes sociais como possíveis ferramentas de uso pedagógico.

### **OBJETIVOS**

Refletir sobre a presença das redes sociais em nossas vidas;  
Pensar como essas redes podem nos auxiliar no processo de aprendizagem.

### **REQUISITOS PREVIOS**

Ter terminado as aulas 1, 2, 3, 4 e 5. Ter noção sobre as redes sociais.

**Ana Flora Schlindwein**  
**Paulo Roberto Boa Sorte Silva**

### INTRODUÇÃO

Hoje em dia, quando você precisa se comunicar com alguém, você:

- a) Manda uma carta escrita pelo correio
- b) Telefona para a pessoa
- c) Manda uma mensagem de texto pelo celular
- d) Manda uma mensagem de voz pelo celular
- e) Manda uma mensagem de texto por alguma rede social

Você já tinha percebido quantas formas diferentes nós temos para nos comunicar com alguém? Mas a presença de novas tecnologias não afeta apenas a comunicação, ela pode afetar até mesmo o nosso corpo! Observe a imagem a seguir:

**Lift the phone, don't drop your head!**



Legenda: Problemas de postura gerados pelo uso da tecnologia

Fonte: <https://pixabay.com/pt/dor-nas-costas-massagem-dor-de-m%C3%A3o-1491801/>

Você já ficou nessa posição enquanto usava o celular ou o tablete? Provavelmente sim! E por que estamos falando sobre isso? Para que você perceba que a presença de uma tecnologia afeta a nossa vida em vários níveis: o social, o físico, o emocional e pode também afetar questões educacionais. Se essa presença vai ser positiva ou negativa, isso dependerá de nós! Por esse motivo é importante abrir espaços para debates construtivos, onde diversos pontos de vista sejam mostrados e considerados.

Por exemplo, o que você acha do uso de mídias ou redes sociais em sala de aula? Você pode estar se perguntando agora, mas há diferença entre mídias ou redes sociais? Veremos isso a seguir.

## O MUNDO DAS REDES (E MÍDIAS) SOCIAIS

A mídia é um conceito amplo e pode ser compreendida como toda a imprensa, tais como os jornais, as rádios, os canais de televisão e etc., ou seja, qualquer instrumento ou meio de comunicação. Já o termo mídias sociais não se restringe ao modo como a comunicação é feita – através da internet, por exemplo – mas tem como foco o tipo de conteúdo que é veiculado. Em outras palavras, as mídias sociais geralmente são canais de relacionamento na internet que permitem diferentes formas de interação e participação entre os usuários.



Legenda: 30 de junho, dia do profissional das Mídias Sociais

Fonte: <https://www.publicdomainpictures.net/view-image.php?image=238991&picture=social-media-trends&jazyk=PT>

As redes sociais são formadas por grupo de pessoas que geralmente têm interesses em comum. Esses grupos existem em diferentes plataformas interativas e buscam facilitar as relações sociais indivíduos que possuem algo em comum: gostam do mesmo tipo de música, estudaram no mesmo lugar, querem trocar dicas de viagem etc. Muitas dessas plataformas interativas oferecem diferentes tipos de serviços, alguns gratuitos, outros pagos.

A característica mais distintiva das redes sociais é o tipo de conectividade possibilitada entre as pessoas, sendo um exemplo os sites de relacionamento, como o Facebook. Se considerarmos todas as plataformas atualmente existentes para as redes sociais, são inúmeros os tipos de compartilhamento e

trocas possíveis entre seus usuários, fato esse que torna essa vivência virtual muito interessante. Mas como usá-la no contexto educacional?

### USO DAS REDES SOCIAIS EM CONTEXTOS PEDAGÓGICOS

Muitos alunos usam diariamente as redes sociais, tais como o Facebook, o Twitter e o Instagram. Se eles já são habilidosos para lidarem com essas tecnologias, por que não usá-las como ferramentas pedagógicas? Pensando nisso Pechi (2011) detalhou cinco maneiras de usar essas “redes sociais a favor da aprendizagem” a partir da entrevista que fez com Maiko Spiess, sociólogo e pesquisador do Grupo de Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Iremos ver essa proposta na íntegra a seguir e depois comentaremos algumas questões trazidas pela autora.

#### 1. Faça a mediação de grupos de estudo

Convidar os alunos de séries diferentes para participarem de grupos de estudo nas redes - separados por turma ou por escolas em que você dá aulas -, pode ajudá-lo a diagnosticar as dúvidas e os assuntos de interesse dos estudantes que podem ser trabalhados em sala de aula, de acordo com os conteúdos curriculares já planejados para cada série. Os grupos no Facebook ou as comunidades do Orkut podem ser concebidos como espaços de troca de informações entre professor e estudantes, mas lembre-se: você é o mediador das discussões propostas e tem o papel de orientar os alunos. Todos os participantes do grupo podem fazer uso do espaço para indicar links interessantes ou páginas de instituições que podem ajudar em seus estudos. “A colaboração entre os alunos proporciona o aprendizado fora de sala de aula e contribui para a construção conjunta do conhecimento” explica Spiess.

#### 2. Disponibilize conteúdos extras para os alunos

As redes sociais são bons espaços para compartilhar com os alunos materiais multimídia, notícias de jornais e revistas, vídeos, músicas, trechos de filmes ou de peças de teatro que envolvam assuntos trabalhados em sala, de maneira complementar. “Os alunos passam muitas horas nas redes sociais, por isso, é mais fácil eles pararem para ver conteúdos compartilhados pelo professor no ambiente virtual”, diz Spiess. Esses recursos de apoio podem ser disponibilizados para os alunos nos grupos ou nos perfis sociais, mas não devem estar disponíveis apenas no Facebook ou no Orkut, porque alguns estudantes podem não fazer parte de nenhuma dessas redes. Para compartilhar materiais de apoio e exercícios sobre os conteúdos trabalhados em sala, é melhor utilizar

espaços virtuais mais adequados, como a intranet da escola, o blog da turma ou do próprio professor.

### **3. Promova discussões e compartilhe bons exemplos**

Aproveitar o tempo que os alunos passam na internet para promover debates interessantes sobre temas do cotidiano ajuda os alunos a desenvolverem o senso crítico e incentiva os mais tímidos a manifestarem suas opiniões. Instigue os estudantes a se manifestarem, propondo perguntas com base em notícias vistas nas redes, por exemplo. Essa pode ser uma boa forma de mantê-los em dia com as atualidades, sempre cobradas nos vestibulares

### **4. Elabore um calendário de eventos**

No Facebook, por meio de ferramentas como “Meu Calendário” e “Eventos”, você pode recomendar à sua turma uma visita a uma exposição, a ida a uma peça de teatro ou ao cinema. Esses calendários das redes sociais também são utilizados para lembrar os alunos sobre as entregas de trabalhos e datas de avaliações. Porém, vale lembrar: eles não podem ser a única fonte de informação sobre os eventos que acontecem na escola, em dias letivos.

### **5. Organize um chat para tirar dúvidas**

Com alguns dias de antecedência, combine um horário com os alunos para tirar dúvidas sobre os conteúdos ministrados em sala de aula. Você pode usar os chats do Facebook, do Google Talk, do MSN ou até mesmo organizar uma Twitcam para conversar com a turma - mas essa não pode ser a única forma de auxiliá-los nas questões que ainda não compreenderam. A grande vantagem de fazer um chat para tirar dúvidas online é a facilidade de reunir os alunos em um mesmo lugar sem que haja a necessidade do deslocamento físico. “Assim que o tira dúvidas acaba, os alunos já podem voltar a estudar o conteúdo que estava sendo trabalhado”, explica Spiess.

Como a entrevista foi realizada e publicada em 2011, o Orkut ainda existia como rede social. Pode ser que, daqui há alguns anos, o Facebook também não exista mais, porém provavelmente algum outro site de relacionamento terá surgido em seu lugar. Isso não inviabiliza as sugestões feitas aqui, basta que observemos as características dessa nova forma de interação e, cientes de suas peculiaridades, teremos que pensar como potencializar o seu uso para o ensino.

Antes de terminar o seu texto Pechi (2011) faz dois alertas que reproduzimos a seguir:

### **- Estabeleça previamente as regras do jogo**

Nos grupos abertos na internet, não se costuma publicar um documento oficial com regras a serem seguidas pelos participantes. Este “código de conduta” geralmente é colocado na descrição dos próprios grupos. “Conforme as interações forem acontecendo, as regras podem ser alteradas”, diz Spiess. “Além disso, começam a surgir lideranças dentro dos próprios grupos, que colaboram com os professores na gestão das comunidades”. Com o tempo, os próprios usuários vão condenar os comportamentos que considerarem inadequados, como alunos que fazem comentários que não são relativos ao que está sendo discutidos ou spams

### **- Não exclua os alunos que estão fora das redes sociais**

Os conteúdos obrigatórios - como os exercícios que serão trabalhados em sala e alguns textos da bibliografia da disciplina - não podem estar apenas nas redes sociais (até mesmo porque legalmente, apenas pessoas com mais de 18 anos podem ter perfis na maioria das redes). “Os alunos que passam muito tempo conectados podem se utilizar desse alibi para convencer seus pais de que estão nas redes sociais porque seu professor pediu”, alerta Betina.

O que você achou dessas propostas? Você utilizaria alguma delas?

Veremos a seguir uma sugestão de usar o Twitter como ferramenta pedagógica.

## **EXEMPLO DO USO DE TWITTER**

Twitter é uma palavra inglesa que quer dizer trinado, que é o som produzido por alguns pássaros. Esse também é o nome de uma rede social muito popular. Ela funciona basicamente assim: a pessoa escreve pequenos posts, ou tuítes (tweets), que podem ter até 140 caracteres (que são as letras, os espaços, a pontuação que você usa quando você escreve). Como aponta Furtado (2016), “umas das principais características do Twitter é o seu caráter efêmero e imediato: o que está mais acessível para ser lido é o que está sendo colocado neste exato momento”. A autora comenta que o Twitter é uma rede social geralmente usada quando as pessoas querem acompanhar algum fato ou evento em tempo real.

Braga (2013, p.114) observa que a limitação espacial para se escrever no Twitter “exige que a interação nesse ambiente se processe através de textos objetivos, que transmitam o máximo de conteúdo com esse número restrito de caracteres”.



Legenda: Twitter

Fonte: <https://www.publicdomainpictures.net/view-image.php?image=240458&picture=twitter>

O trecho a seguir foi retirado do livro *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*, da pesquisadora Denise Bértoli Braga. Ele foi publicado em 2013 pela editora Cortez e apresenta uma proposta educativa que essa autora desenvolveu usando o Twitter.

#### Uma possível aplicação prática

A habilidade de síntese é complexa tanto em termos de conteúdo quanto em termos linguísticos. Em relação ao conteúdo, ela implica na percepção do que é essencial para veicular de forma clara determinados sentidos ou marcar determinadas posições em uma discussão. Essa clareza depende muito da precisão de escolhas linguísticas. Escrever mensagens de forma sintética é uma prática que a maioria dos adolescentes domina dado o uso que já faz de mensagens de textos através de telefones celulares. No entanto, essas mensagens via telefonia móvel, ou ambientes como SMS, são geralmente informais, relacionadas a questões cotidianas e enviadas a destinatários conhecidos que contam com muito conhecimento compartilhado para interpretar tais textos. Passar informação para um público mais amplo e desconhecido demanda maior densidade de conteúdo e também uma maior clareza do texto. O limite de caracteres imposto pelo Twitter pode ser um contexto privilegiado para desenvolver a habilidade de síntese nos alunos. O professor pode solicitar que sejam veiculadas mensagens curtas, centradas em contextos não banais. Uma possível tarefa seria determinar um contexto comunicativo específico dentro do qual faça sentido criar um



grupo seguidor para discutir questões não triviais ou escolher um grupo que já esteja discutindo nessa direção. Por exemplo, podemos imaginar uma pesquisa de campo sobre mercado de trabalho, sobre condições ambientais, enfim, sobre temas que estejam em debate na atualidade e que sejam pertinentes para os alunos. Caberia aos aprendizes criar enunciados densos e claros para veicular suas posições nesse debate. Além de ser um exercício de síntese bastante complexo, ele pode ser também um estímulo para que o aluno recorra a dicionários de sinônimos (que ele raramente usa) na busca de palavras mais curtas para expressar suas ideias. Em termos de aquisição linguística, duas possíveis vantagens podem ser consideradas: ampliação do conhecimento lexical e precisão conceitual da mensagem. Isso poderia tanto ser feito em relação a textos produzidos pelos alunos como em relação às mensagens transmitidas entre tweeteiros que estejam discutindo a questão eleita. Exemplos extremos, textos pouco claros ou precisos, podem ser escolhidos para reflexão em sala de aula. É importante ressaltar que embora esses textos pressuponham abreviações e por vezes excluam palavras gramaticais (artigos e pronomes, entre outras), as palavras-chave precisam ser claras para a mensagem ser veiculada. Vem daí o potencial pedagógico deste tipo de comunicação.

## CONCLUSÃO

Além dos materiais geralmente usados em sala de aula, como cadernos, livros, dicionários impressos, podemos ampliar não só as formas como trabalhamos diversos conteúdos, mas também os recursos. Moran (2012, p.07) alerta que “a escola é pouco atraente”, ou seja, quase não oferecendo atrativos, sendo desmotivante para os alunos. Adotar as redes sociais, por exemplo, pode tornar o aprendizado mais interessante, proporcionar uma experiência de ensino mais prazerosa, bem como explorar algo usado por muitas pessoas – por exemplo, o twitter -, de um jeito inovador.



## RESUMO

Aprendemos nesta aula o que são mídias sociais (tipos específicos de conteúdos veiculados pela internet) e redes sociais (plataformas interativas que permitem que grupos – que geralmente têm coisas em comum - se relacionem pela internet). Vimos algumas propostas de como usar as redes sociais no contexto pedagógico, bem como alguns cuidados que temos que ter ao adotá-las. Também pudemos analisar uma proposta de uso do Twitter para realizar atividades que exijam a capacidade de síntese do aluno.



## ATIVIDADE

Pegando como exemplo a reflexão que Braga (2013) fez sobre o uso do Twitter em contexto escolar, tente desenvolver uma atividade de ensino de língua inglesa baseado nesse recurso.

Se os seus alunos não têm Twitter você pode é criar uma atividade usando o Whatsapp ou algum aplicativo similar. Porém esses aplicativos de troca de mensagens não tem a restrição dos caracteres que o Twitter apresenta, então um aspecto diferente do que a habilidade de síntese teria que ser trabalhada. Por outro lado, por possibilitar a inclusão de imagens e sons, o Whatsapp e aplicativos similares permitem a construção de textos multimodais.

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Toda ferramenta ou recurso tecnológico possui possibilidades e limites. Ambos precisam ser considerados e explorados quando estamos desenvolvendo uma atividade. Por exemplo, se por um lado o Twitter é muito adequado para trabalhar o poder de síntese de uma pessoa, por outro lado ele não seria muito bom para trabalhar a elaboração de um artigo.



### AUTO-AVALIAÇÃO

Ao finalizar esta aula eu sou capaz de entender que existem diferenças entre as mídias sociais e redes sociais? Consigo planejar uma atividade incluindo o uso de redes sociais?



### PRÓXIMA AULA

Continuando nossa reflexão sobre como a tecnologia tem mudado a forma como nos comunicamos, iremos ver novas formas de expressões artísticas possibilitadas pelos recursos atualmente disponíveis, principalmente as obras classificadas como ciberliteratura.

### REFERÊNCIAS

- BRAGA, D.B. **Ambientes digitais**: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.
- FURTADO, P. Twitter na sala de aula e na vida. **Tecnologia para Educação**. 01 de março de 2016. Disponível no endereço <<http://paulafurtado.blog.br/twitter-na-sala-de-aula/>>. Acessado em maio de 2016.
- MORAN, J.M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, Editora Papirus, 2012.
- PECHI, D. Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Editora Abril, 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>>. Acessado em maio de 2016